

CELEBRANDO A BIODIVERSIDADE: O BUGIO-RUIVO COMO ESPÉCIE-BANDEIRA NA EDUCAÇÃO PARA CONSERVAÇÃO

Coordenador: HELENA PICCOLI ROMANOWSKI

A ação de extensão "O bugio-ruivo como espécie-bandeira na educação para conservação em Porto Alegre" é desenvolvida desde 2005, tendo como objetivo central promover a conservação deste primata a partir da valorização da biodiversidade presente na região metropolitana de Porto Alegre. O projeto é vinculado ao Programa Macacos Urbanos (PMU) - núcleo de extensão do Instituto de Biociências (UFRGS) - que desde 1993 desenvolve projetos de pesquisa e conservação do bugio-ruivo (*Alouatta clamitans*, Cabrera 1940) e de seus habitats através de uma equipe interdisciplinar de atuação. Através do projeto de pesquisa sobre ocorrência e distribuição do primata no município, outras demandas surgiram, entre elas a de desenvolver ações de educação ambiental junto às comunidades próximas a áreas de ocorrência da espécie. A evolução deste processo educativo alavancou o desenvolvimento de uma linha temática de trabalho intitulada Educação para Conservação. Esta linha está embasada em uma organização interdisciplinar, continuada e de envolvimento social que visa o desenvolvimento de estratégias e ações pedagógicas eficazes na promoção da conservação da natureza, no fortalecimento socioambiental e na formação de recursos humanos. O processo educativo consiste em diagnóstico das comunidades através de instrumentos de sondagem, planejamento das estratégias de ação e desenvolvimento de um sistema avaliativo, buscando ações mais eficientes e o reconhecimento de novas demandas. Desta forma, foi desenvolvida uma estratégia de ação baseada em três metodologias complementares: abordagem de espécie-bandeira, formação de multiplicadores e valorização histórico-cultural local. Por ser um animal carismático e de grande significância na cultura do Rio Grande do Sul, o bugio-ruivo constitui-se em uma potencial espécie-bandeira. Esta abordagem facilita a sensibilização, tornando-se ponto de partida para a valorização da biodiversidade local pela comunidade e despertando reflexões sobre as inter-relações dos diversos elementos da fauna e da flora de um ecossistema integrado aos humanos. Na busca por contemplar um maior número de pessoas, estimular o desenvolvimento da autonomia das comunidades em gerenciar as ações de Educação para Conservação e possibilitar a continuidade e inserção das ações educativas no ensino formal, são realizadas oficinas de formação de multiplicadores. Estas oficinas são direcionadas para pessoas-chave das comunidades, como professores da rede pública, por constituírem-se em potenciais disseminadores do conhecimento. Desde 2005, são

desenvolvidas ações educativas no bairro Lomba do Pinheiro, uma das regiões de ocorrência do bugio-ruivo em porto alegre. Localizada na zona leste do município, o bairro caracteriza-se pela presença de remanescentes florestais, campos nativos e banhados que, juntamente a fauna e flora associadas, encontram-se ameaçados pela rápida e desordenada expansão urbana. A fim de integrar a valorização dos patrimônios ambientais e historicoculturais do local, foi firmada, em 2007, uma parceria com o Instituto Popular de Arte-Educação da Lomba do Pinheiro (IPDAE), através das ações do Museu Comunitário da Lomba do Pinheiro. Refletindo sobre as ações desenvolvidas ao longo dos cinco anos de atuação do projeto, percebeu-se a necessidade de fortalecer a rede de educadores ambientais, enriquecer as ações educativas e desenvolver materiais de divulgação. Para isto, em 2009 está sendo realizado o mapeamento e contato com escolas e demais instituições educativas das comunidades-alvo e firmadas novas parcerias com grupos de atuação socioambiental na região de um potencial corredor ecológico da zona leste-sul de Porto Alegre (Morro Santana - Lomba do Pinheiro - Morro São Pedro). O fortalecimento desta rede visa proporcionar a troca de experiências práticas e organizativas e o aumento da interdisciplinaridade. Até o momento, já foram firmadas parcerias com o Grupo Viveiros Comunitários (GVC) e Programa Conexões de Saberes - ambos vinculados à UFRGS - e contatos estão sendo feitos com outros grupos. Paralelo a isto, estão sendo produzidos materiais didáticos e de divulgação e desenvolvidas novas estratégias de ação, visando expandir a área de atuação do projeto e enriquecer as ações educativas. Oficinas e palestras estão sendo realizadas no Museu Comunitário da Lomba do Pinheiro e em outras instituições de ensino. Para a Mostra de Extensão propõe-se a criação do "Espaço Celebrando a Biodiversidade", criando um ambiente para divulgação dos projetos, integração e troca de experiências e de saberes populares e acadêmicos entre grupos parceiros de atuação socioambiental da UFRGS, membros das comunidades envolvidas nos projetos, e a comunidade acadêmica em geral. Neste espaço será montada uma exposição temática sobre o bugio-ruivo composta por quadros, ossos, herbário, álbum de fotos, vídeos, músicas, acervo bibliográfico e um animal taxidermizado. Atividades lúdicas serão realizadas com o público como forma de instigar a curiosidade sobre os temas abordados na exposição. Ao longo dos anos de desenvolvimento das ações de Educação para Conservação foi possível perceber o efeito motivador e instigante que atividades lúdicas e interativas possuem quando introduzidas nos diversos contextos em que o objetivo principal é tornar perceptíveis as diversas representações de um ambiente com a biodiversidade em crise. Somente a partir desta sensibilização inicial é possível dar continuidade ao longo processo que visa à conservação do ambiente como um todo.